

Nancy Barros de Castro Faria (1933–2011)

Este número da revista HE&HE é o último que contém artigos revistos por Nancy Barros de Castro Faria, e aproveitamos para lhe prestar a nossa homenagem.

Nancy faleceu em sua residência em Niterói, no dia 26 de junho. Desde o final de 2010, Nancy enfrentava, com coragem, a difícil doença ELA (Esclerose lateral amiotrófica). Lúcida e com extrema dedicação, mantinha-se atenta aos trabalhos de revisão de artigos, memoriais, monografias, dissertações e teses. Meu último contato com Nancy foi no dia 10 de junho, por e-mail, na verdade, nós nunca nos vimos. Nossas correspondências eram sempre virtuais. No e-mail, eu dizia que não começara a escrever um texto sobre a formação da elite paulista, estava lendo bastante e preparando-me, mas que estava sem ideia de como organizá-lo, pois as ideias eram tantas que me sentia completamente desprovida de ideia alguma. Bom, a resposta de Nancy demonstra o imenso carinho com que tratava amigos e amigas, que lhe enviavam textos para revisar:

Enviado: Sex 10/06/11 10:55

*Querida amiga,
Que bom receber notícias e matar um pouco de saudade!
Escrever não é fácil, ainda mais quando as ideias são muitas, da mesma área, causando a dificuldade que você sente em selecionar. Mas na hora “H”, quando estiver depurando a variedade, sei que a essência se consolidará.
Adorei o anexo. Gosto muito de animais e as fotos são sensacionais. Valeu a pena!
Aqui estarei, quando o artigo se concretizar - com atenção e carinho.
Um beijo,
Nancy*

Desde o número 2 do volume VII, jul-dez, 2004, Nancy realizava a revisão dos artigos aprovados para publicação na revista História Econômica & História de Empresas, HE&HE, da ABPHE. Logo que Luiz Carlos Soares, Maria Teresa Ribeiro de Oliveira e eu assumimos a comissão executiva da revista, o trabalho de revisão foi transferido de Tamás Szmrecsányi para Nancy. Até então, ou seja, desde o lançamento da revista em 1998, era Tamás quem gentilmente o fazia, mas, por se encontrar muito ocupado, não poderia mais continuar.

Nancy nasceu Campos de Goytacazes, em 20 de fevereiro de 1933. Sua família era descendente pelo lado materno (família Barroso) dos antigos proprietários da Fazenda do Colégio. Nos fins do século XVI, a Companhia de Jesus construiu o solar e a capela da Fazenda do Colégio para abrigar a escola religiosa. Quando os jesuítas foram expulsos em 1759, o patrimônio da ordem foi vendido em hasta pública, provavelmente, nessa ocasião, foi arrematado pela família Barroso. Nancy tinha muitas lembranças da fazenda e de suas tias-avós, suas últimas moradoras, antes de ser vendida e tombada pelo IPHAN. Sua memória da infância e da adolescência ficou marcada pela lembrança do prédio, do imenso quadrado interno, onde havia um jardim cercado por varandas, característico da arquitetura conventual da época. Nancy conseguia descrever cômodo por cômodo, a senzala, o quarto onde o Almirante Saldanha da Gama se hospedara e os trabalhos de conchinhas feitos pelos escravos, guardados pelas tias-avós. A fazenda não ficava muito distante da praia do Farol de onde traziam as conchinhas.

Campista com muito orgulho, Nancy era bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Campos dos Goytacazes (1966) e Assistente Social pela Universidade Federal Fluminense setor Norte Fluminense, Campos Goytacazes (1967). Dedicou-se à carreira docente e foi professora titular de Sociologia e História da Educação da Faculdade de Filosofia de Campos, da qual foi, também, diretora. Exerceu nos Centros Comunitários da Fundação Leão XIII o cargo de diretora. Sua capacidade de trabalho era imensa, de causar inveja a qualquer um(a). Dominava cinco idiomas e apreciava e escrevia poesias.

Após a aposentadoria, passou a se dedicar à revisão de textos. Como revisora, Nancy se diferenciava. Marcou um estilo próprio, em especial, no tratamento que dava ao autor do texto que revisava. Na HE&HE, os artigos submetidos a sua revisão eram cuidadosamente discutidos

diretamente com os autores, quando assim se fizesse necessário. Ela enviava e-mails, sugeria mudanças, discutia normas gramaticais, as últimas alterações ortográficas, etc. Corrigia, sugeria, ensinava, esclarecia, ouvia os autores, como dizia, os “verdadeiros donos dos escritos”.

Ficam os nossos sentimentos. Nancy, vamos sentir sua falta! Muito obrigada, em nome da revista.

Maria Alice Rosa Ribeiro